Nas bancas

Estudo na área da geografia médica pode nortear políticas públicas em São Paulo

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@reitoria.unicamp.br

Pesquisa realizada pela geógrafa Marina Jorge de Miranda possibilita orientar demanda de políticas públicas de serviços em saúde na cidade de São Paulo. A partir de técnicas estatísticas e de geoprocessamento, a geógrafa cruzou dados diários de três estações meteorológicas do município com as taxas de internação, também diárias, do Sistema Único de Saúde (SUS) e chegou a uma alta no número de internações por gripe e pneumonia em períodos de baixa umidade e aumento da temperatura máxima e diminuição da mínima. Entre os meses de julho e setembro de 2004, por exemplo, 47% dos casos de internação pelo SUS se referiam a casos de gripe e pneumonia. O trabalho foi orientado pelo professor Hilton Silveira Pinto.

"Acredito que os dados da relação entre clima e saúde fornecem ferramentas para orientação de programas e demandas de instalação de unidades de saúde no município de São Paulo", explica Marina, que realizou a avaliação de forma temporal e espacial. Com isso, os resultados da investigação em geografia médica apontaram as condições de estabilidade do tempo atmosférico juntamente com a poluição como um dos fatores que interferem e potencializam o surgimento ou agravamento de gripe e pneumonia.

Parece óbvio, pois a cultura popular e estudos científicos já associam as alterações do tempo como chuva, umidade, temperatura e vento, com o comportamento da saúde humana. Mas, a pesquisa de mestrado realizada pela geógrafa e apresentada no Instituto de Geociências (IG), avança no aspecto multidisciplinar, pois envolve várias áreas do conhecimento científico e técnicas específicas para a produção de mapas temáticos.

Foto: Antoninho Perri

A geógrafa Marina Jorge de Miranda: "Os dados da relação entre clima e saúde fornecem ferramentas para orientação de programas"

Os testes foram feitos nos períodos de janeiro de 2002 a dezembro de 2005 e tomaram como base o mapa político-administrativo da cidade de São Paulo, dividido em 31 subprefeituras. Já as estações meteorológicas nas quais Marina obteve os dados estão localizadas no Parque do Estado, na zona sul da cidade – pertencente ao Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG/USP) – na Rua da Consolação, região central e, no Butantã, na USP.

Os resultados do ano de 2004 foram os mais elevados, mais especificamente nos meses entre julho a setembro. Mostraram que 42% das internações por gripe e pneumonia são ocasionadas por baixas temperaturas, observadas durante as madrugadas. Já as temperaturas máximas, durante as tardes, coincidentes com os períodos mais secos do ano, foram responsáveis por uma porcentagem de internação em torno de 35%. Segundo Marina, a temperatura média observada neste mesmo período foi de aproximadamente 17º.

Nesta linha, o estudo apontou que os picos de internação ultrapassam a 80 pacientes por dia, após um período anterior de aproximadamente três dias de baixa umidade. As maiores incidências ocorreram em crianças do sexo masculino de zero a quatro anos e de um a quatro anos, assim como nos idosos acima de 60 anos do sexo feminino. "Isto confirma a vulnerabilidade de crianças e idosos em relação à gripe e à pneumonia", comenta.

Em meio a mapas e gráficos, a pesquisa demonstrou que as taxas de internações gripe e pneumonia de usuários do SUS predominam nas regiões periféricas da cidade como Itaquera e São Mateus na Zona Leste. As subprefeituras que menos apresentaram taxas de internação foram as da Lapa, Pinheiros, Vila Mariana, Santo Amaro e Ipiranga. Isto se justifica por se tratarem de regiões cuja população residente possui maior renda e pela proximidade de hospitais privados como Albert Einstein e Sírio-Libanês. Em uma pesquisa adicional, Marina pretende investigar as taxas de internação em hospitais particulares com o objetivo de completar a pesquisa.

'Mexa-se' melhora qualidade de vida, mostra tese de doutorado

O que já se presumia foi comprovado com números. Em cinco anos de existência, o programa "Mexa-se" consolidou-se como uma iniciativa de sucesso implementada a partir de uma parceria entre o Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) e o Laboratório de Avaliação Postural da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp. A tese de doutorado, defendida na FEF por Carlos Aparecido Zamai, demonstrou o potencial do programa, que já atingiu quase 60 mil atendimentos ao longo dos anos. "Meu objetivo foi avaliar o impacto que o programa oferece na melhoria da qualidade de vida e da saúde dos participantes", destaca Zamai, que além de ser um dos coordenadores do programa, também exerce atividades no Laboratório. O "Mexa-se" visa estimular a comunidade universitária na prática de atividades físicas e, para isso, oferece diversas opções, como dança de salão, alongamentos, ginástica localizada, condicionamento físico, caminhadas monitoradas, consciência corporal e outras.

A pesquisa de doutorado, orientada pela professora Antonia Dalla Pria Bankoff, tomou como base um grupo de 25 pessoas que praticavam regularmente atividades de ginástica localizada, caminhada monitorada e dança de salão, três vezes por semana no período de abril a setembro de 2007. A amostragem representa pouco mais de 7% do número de participantes da época, que somavam um total de 300 funcionários ao mês. Pelos resultados, Zamai observou uma diminuição de 45% do peso corporal do grupo, além de constatar a diminuição dos medicamentos ingeridos mensalmente, melhora no desempenho das atividades cotidianas no setor de trabalho e fora dele e a diminuição da pressão arterial em 56,5% para ambos os sexos. Cerca de 90% dos participantes entrevistados afirmaram a melhoria da qualidade de vida, da saúde e bem-estar geral. "A questão não é só numérica. Temos muitos relatos das pessoas sobre a melhoria no bem-estar que as atividades proporcionam", destaca.

O estudo possibilitou apontar para uma das questões a serem pensadas: a expansão do programa no âmbito das unidades de ensino e pesquisa. De acordo com o coordenador, é preciso uma conscientização maior para a importância de alguns minutos de exercícios durante o horário de trabalho, três vezes na semana. Ele lembra a iniciativa recente do Hospital das Clínicas ao abrir as portas para o "Mexa-se". "Dois dias por semana, os funcionários participam de atividades de dança de salão e alongamentos como forma de combater e diminuir o sedentarismo, tornando as pessoas um pouco mais ativas fisicamente. Seria interessante que as unidades também despertassem para os benefícios que estas práticas trariam aos funcionários", argumenta.

Fotos: Antonio Scarpinetti

Carlos Aparecido Zamai, autor da tese de doutorado: avaliando os impactos do programa (acima, uma das atividades)

Atualmente, o "Mexa-se" possui uma tenda de atendimentos na Praça das Bandeiras, nas proximidades da Praça da Paz. A ideia seria manter o atendimento fixo e também oferecer os serviços de forma itinerante. Zamai acredita, inclusive, que poderia ser negociada com as chefias a prática em horário de almoço para não atrapalhar as rotinas específicas de cada setor.

Ele constatou ainda que existem cerca de 1,5 mil fichas de pessoas que se inscreveram no programa, mas que por algum motivo não aderiram às praticas oferecidas. Por isso, um próximo estudo pretende investigar não apenas as causas da falta de adesão, como também os fatores que levaram essas pessoas a procurarem o atendimento. "Isto nos dará uma radiografia dos desafios que serão enfrentados nos próximos meses", analisa.

Zamai lembra que muitos funcionários desenvolvem atividades administrativas com pouco gasto calórico. A ingestão excessiva de medicamentos e o desconforto físico podem contribuir para o aparecimento de quadros de dores articulares. Outros fatores de riscos comumente encontrados na nossa população como sedentarismo, sobrepeso, obesidade e tabagismo contribuem para o surgimento de várias doenças crônicas não-transmissíveis. Neste sentido, o alerta serve principalmente para conscientização do sujeito sedentário ou pouco ativo. Uma das propostas do trabalho é, justamente, ampliar a divulgação em torno da iniciativa. **(R.C.S.)**

Dissertação investiga assentamento de Iperó

Foto: Antoninho Perri

O engenheiro de alimentos Wilon Mazalla Neto, autor da dissertação: vivenciando a rotina do assentamento

O engenheiro de alimentos Wilon Mazalla Neto identificou elementos significativos da agroecologia no assentamento rural da Fazenda Ipanema, em Iperó, nas proximidades de Sorocaba, Estado de São Paulo. A agroecologia é a ciência que estabelece as bases – princípios, conceitos e metodologias – para a construção de estilos de agricultura sustentável e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável. Tem se constituído uma importante alternativa para os assentamentos rurais.

Durante três meses Mazalla vivenciou a rotina na Fazenda Ipanema, existente há 17 anos e colheu entrevistas com 18 famílias. O material compõe sua dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) e orientada pela professora Julieta Teresa Aier de Oliveira. "As técnicas de transformação e beneficiamento dos alimentos in natura são inovadoras na medida em que incorporam elementos importantes para o desenvolvimento do assentamento", destaca o engenheiro.

Em Ipanema são assentadas 150 famílias e, no grupo estudado, Mazalla identificou uma característica marcante com respeito à segurança alimentar. "O processamento de alimentos permite, por exemplo, o armazenamento dos alimentos por mais tempo. Observei várias inovações no processo e também um trabalho de adaptação às necessidades existentes na atividade agrícola aos conhecimentos populares e rotinas das famílias, além da diversidade de alimentos consumidos", explica.

Outro ponto forte do trabalho foi o recorte de gênero. Segundo Mazalla, muitas mulheres têm o poder de decisão e, na maioria dos casos, a gestão do processamento dos alimentos ocorre de forma compartilhada. Aspecto que o engenheiro avalia como positivo para o conjunto de elementos reunidos no estudo. Todas as famílias, de forma geral, estão envolvidas no processamento de alimentos, o que revela uma dinâmica e estrutura própria de organização.

Há que destacar ainda que as atividades no assentamento apresentam baixo impacto sobre os recursos naturais e contribuíram na reciclagem de biomassa. A importância da pesquisa realizada pelo engenheiro é, justamente, trazer à tona um olhar sobre a forma de produzir e processar alimentos no assentamento, além de identificar os princípios e práticas desenvolvidas.

"Existem elementos que permeiam a agroecologia, mas não é um padrão. Há um diálogo entre o conhecimento técnico quando os agricultores participam de cursos, por exemplo, e os saberes populares. Isto caracteriza uma forma diferenciada de produzir e processar seus alimentos. O domínio das atividades contribui para a emancipação dos agricultores", esclarece. (**R.C.S.**)